



EMPIRISTAS MODERNOS: LOCKE E HUME



Igreja de Todos os Santos em Wrington, Somerset, Inglaterra

ORIGEM DO TERMO

O conceito de **empirismo** é originário da palavra grega para experiência (*empereia*). Portanto, as correntes filosóficas empiristas são aquelas que privilegiam o conhecimento que é adquirido pela experiência e pelos sentidos, e não pela razão ou ideias inatas, como é o caso dos **racionalistas**.

Ecoss do empirismo já se encontravam em Aristóteles e Francis Bacon, e é principalmente no Reino Unido que se concentraram todos os outros filósofos que se associaram a esta corrente filosófica, entre eles: Thomas Hobbes, Francis Bacon, John Locke e David Hume e George Berkeley.

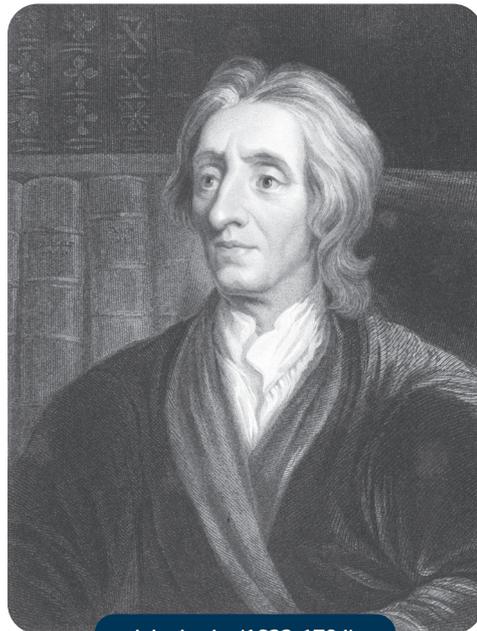
Não obstante a filiação à filosofia aristotélica e a proeminência dos filósofos britânicos no movimento, alguns sábios muçulmanos do Al Andalus (territórios islâmicos da Península Ibérica) foram fundamentais. Entre eles, Alhazen, Averróis e Avicena.



JOHN LOCKE

Vamos então estudar as ideias do primeiro grande representante da escola empírica inglesa no século XVII, **John Locke**. Ele é considerado o pai do pensamento liberal e vamos entender por quê. Não obstante, Locke fez contribuições não somente para o campo da política, mas também para a **epistemologia**, que é justamente aquela parte da filosofia que trata da forma como nós conhecemos as coisas. Por esse motivo, ela também é conhecida como **teoria do conhecimento**.

As principais obras de Locke são o *Ensaio acerca do entendimento humano* e o *Segundo tratado sobre o governo civil*. No primeiro, ele expõe sua teoria do conhecimento, enquanto no segundo ele desenvolve as ideias que darão origem ao liberalismo político.

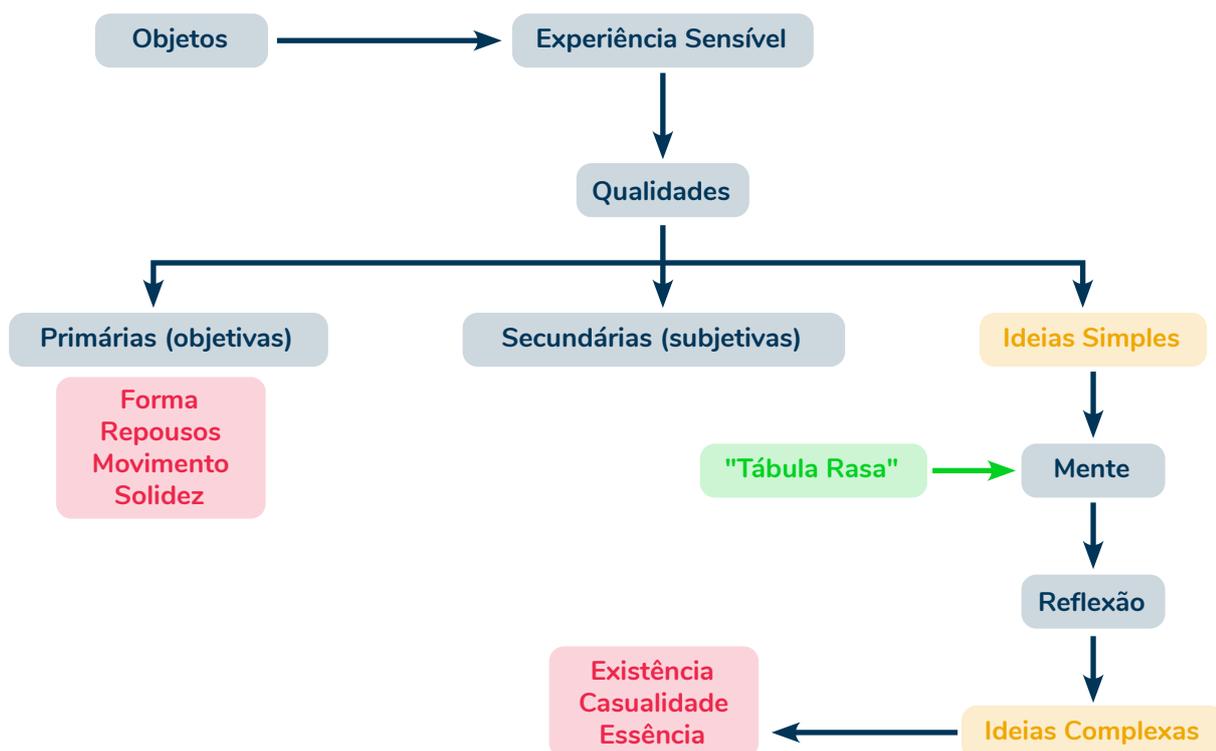


John Locke (1632-1704)

Epistemologia

Os racionalistas diziam que existiam ideias inatas que já nasceriam com os seres humanos em todos os tempos e culturas, mas evidentemente não havia provas materiais disso.

É nesse momento que John Locke entra com sua teoria da **tabula rasa**. Segundo ela, as crianças vêm ao mundo como uma folha de papel branco. É através das experiências e dos sentidos que as ideias e conceitos vão sendo incutidos na mente do ser humano desde a infância.





A tabela acima dá uma ideia de como Locke via a questão do conhecimento. Basicamente, os objetos chegam até a mente através dos sentidos. Estes organizam as sensações em qualidade primárias (forma, movimento, solidez) e secundárias. Posteriormente, elas são transformadas em ideias simples antes de chegarem à mente. E é na mente que se produz a reflexão que irá transformar essas ideias simples em ideias complexas, como existência, causalidade e essência.

Liberalismo

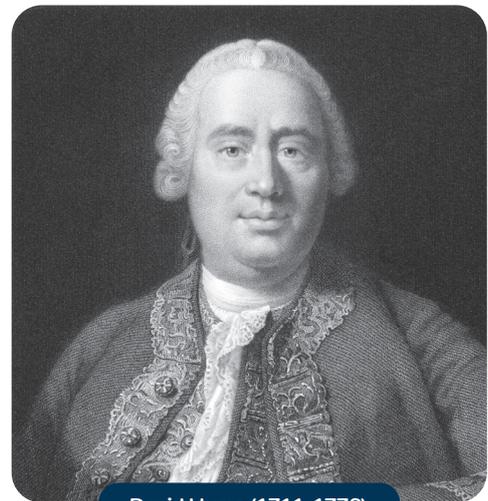
John Locke dizia que **todos os homens já nascem com direitos naturais, que são: vida, liberdade, igualdade e propriedade**. Diferente de Thomas Hobbes, que acreditava que o estado natural dos homens era a guerra de todos contra todos, Locke postulava que na origem **os humanos viviam em harmonia, sendo que o Estado surge quando eles, de comum acordo, decidem restringir a sua liberdade natural em favor da maioria**.

Isto é o que se chama em filosofia, **teoria contratualista**, e Locke foi um dos primeiros a formulá-la. Entretanto, da mesma forma que o Estado era formado pelo consentimento dos cidadãos, **estes tinham o dever de destituir o governante caso ele não cumprisse com o que fosse estipulado no contrato**.

Evidentemente, Locke foi muito marcado pelo contexto das revoluções inglesas do século XVII, mas as suas ideias foram além e influenciaram principalmente o movimento de independência das colônias inglesas da América do Norte. Aliás, trechos de suas obras estão contidos na Declaração de Independência.

DAVID HUME

Nascido na Escócia em princípios do século XVIII, Hume foi um grande crítico da filosofia racionalista de Descartes. Além de ter sido partidário do empirismo, Hume defendeu também o **ceticismo filosófico**. Certamente, este ceticismo é uma das principais características que o destacam de outros filósofos da corrente empirista, como Locke.



David Hume (1711-1776)

Segundo Hume, as ideias eram meras cópias mentais das impressões. Estas, por sua vez, eram originárias dos nossos sentidos, tanto internos (pensamentos) quanto externos (olfato, audição etc.). Isto difere da perspectiva de Locke, que via na mente um papel ativo na produção de reflexões a partir dos dados dos sentidos.



Crítica à Indução

O método indutivo, desenvolvido por Francis Bacon, sempre foi importante para a escola empirista. No entanto, David Hume tecia algumas críticas ao mesmo. Só para recordarmos, a indução consiste em derivar regras gerais através da observação e análise de experiências.

Assim, o fundamento da indução é basicamente informado pela relação de causa e efeito (causalidade) que existe entre os fenômenos observados. Sem isso, não se poderia estabelecer um princípio ou regra geral.

Entretanto, David Hume não via motivo para se acreditar na existência de uma necessidade lógica entre causa e efeito. Para ele, existiria primordialmente uma questão de hábito ou até mesmo de crença.



Neste sentido, um dos seus exemplos mais conhecidos relacionava-se ao nascer do Sol. Ele dizia que apesar de sabermos que o Sol nasce e se põe todos os dias desde o princípio, nada nos garante que ele continuará nascendo amanhã.

Desta forma, Hume demonstrou que não via relação entre causa e efeito. Segundo o filósofo, essa era uma relação aparente derivada do nosso hábito. O que existe antes é uma sucessão de dois fenômenos, um que ocorre antes e outro que acontece depois. E como sempre vemos isso se sucedendo da mesma forma, temos a impressão de ver uma relação lógica de causa e efeito.

Por outro lado, não existe a possibilidade de verificar se a mesma experiência continuará se repetindo no futuro. Sendo assim, afirmar que algo continuará se repetindo da mesma forma não pode nem ser um julgamento lógico (devido à inexistência de relação causa e efeito) e nem empírico (pois não podemos saber o futuro). O que resta no final é o hábito como o grande guia da vida.

